

Jefferson ganha elogios e sai ileso da CPI

Depois do choro, a reconciliação com Mercadante

BRASÍLIA — Parecia uma reunião de amigos. O depoimento do deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), acusado por José Carlos dos Santos de envolvimento com a máfia do Orçamento, virou uma troca de amabilidades, com direito a elogios e até mesmo a uma reconciliação pública entre o depoente e o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP).

Apenas o relator Roberto Magalhães (PFL-PE) fez perguntas relacionadas ao Orçamento. Ele lembrou que Jefferson entrara na lista de suspei-

tos depois de ter sido acusado por José Carlos no dia do seu depoimento, justamente quando o inquiria. A acusação fez com que Jefferson, que era titular da CPI, pedisse seu afastamento da comissão. O máximo que Magalhães arrancou de Jefferson foram lágrimas.

— Eu fiquei afastado durante todo esse tempo para que a CPI me investigasse e até mesmo minha família e meus filhos menores — afirmou, para logo depois se calar e começar a chorar.

Mercadante foi o primeiro a trocar gentilezas com Jefferson, seu adversário ferrenho durante a CPI do PC:

— Nós tivemos discussões muito duras durante aquela CPI. Mas quero dizer que nun-

ca tive nada de pessoal contra o senhor e procurei me manter à parte das investigações feitas sobre suas contas — afirmou.

— A impressão que eu tinha é que o senhor buscava encontrar o PC nas minhas contas — disse Jefferson.

● **CHEQUE** — A subcomissão de bancos da CPI da máfia do Orçamento encontrou ontem um cheque da Prefeitura de Porto Seguro (BA), no valor de US\$ 8,5 mil, na conta do deputado Uldurico Pinto (PSB-BA). O deputado baiano, que já tinha sido inquirido na subcomissão de subvenções, vai depor novamente segunda-feira, desta vez no plenário da CPI. O prefeito de Porto Seguro, João Carlos Mattos, é irmão de Uldurico.



Jefferson: troca de amabilidades